



PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITIZAL

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

021. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – PEB II (HISTÓRIA)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, preferencialmente com caneta esferográfica de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões de números 01 a 09.

Achei que estava bem na foto. Magro, olhar vivo, rindo com os amigos na praia. Quase não havia cabelos brancos entre os poucos que sobreviviam. Comparada ao homem de hoje, era a fotografia de um jovem.

Tinha cinquenta anos naquela época, entretanto, idade em que me considerava bem distante da juventude. Se me for dado o privilégio de chegar aos noventa em pleno domínio da razão, é possível que uma imagem de agora me cause impressão semelhante.

O envelhecimento é sombra que nos acompanha desde a concepção. Lidar com a inexorabilidade desse processo exige uma habilidade na qual somos inigualáveis: a adaptação. Não há animal capaz de criar soluções diante da adversidade como nós, de sobreviver em nichos ecológicos que vão do calor tropical às geleiras do Ártico.

Da mesma forma que ensaiamos os primeiros passos por imitação, temos que aprender a ser adolescentes, adultos e a ficar cada vez mais velhos.

A ideia de envelhecer aflige mulheres e homens modernos, muito mais do que afligia nossos antepassados. Sócrates tomou cicuta aos 70 anos, Cícero foi assassinado aos 63, Matusalém, sabe-se lá quantos anos teve, mas seus contemporâneos gregos, romanos ou judeus viviam em média 30 anos. No início do século 20, a expectativa de vida ao nascer, nos países da Europa mais desenvolvida, não passava dos 40 anos.

Os que estão vivos agora têm boa chance de passar dos oitenta. Se assim for, é preciso sabedoria para aceitar que nossos atributos se modificam com o passar dos anos. Que nenhuma cirurgia devolverá, aos 60, o rosto que tínhamos aos dezoito, mas que envelhecer não é sinônimo de decadência física para aqueles que se movimentam, não fumam, comem com parcimônia, exercitam a cognição e continuam atentos às transformações do mundo.

Considerar a vida um vale de lágrimas, no qual submergimos de corpo e alma ao deixar a juventude, é torná-la experiência medíocre. Julgar, aos 80 anos, que os melhores foram aqueles dos 15 aos 25 é não se dar conta de que a memória é editora autoritária, capaz de suprimir por conta própria as experiências traumáticas e relegar ao esquecimento as inseguranças, medos, desilusões afetivas, riscos desnecessários e as burradas que fizemos nessa época.

Nada mais ofensivo para o velho do que dizer que ele tem “cabeça de jovem”. É considerá-lo mais inadequado do que o rapaz de 20 anos que se comporta como criança de dez.

Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente.

(Drauzio Varela, *A arte de envelhecer*. <https://drauzioarella.com.br>. Adaptado)

01. Segundo o autor,

- (A) é possível ao homem contemporâneo envelhecer até os 80 anos conservando o aspecto físico de jovem, se não cometer excessos.
- (B) o envelhecimento possibilita apagar da memória eventos, sentimentos e experiências difíceis que marcaram os anos de juventude.
- (C) o homem tem dificuldade em aceitar mudanças e adaptar-se a novas situações; daí a dificuldade de enfrentar a velhice.
- (D) envelhecer já foi uma transformação aceita com resignação e naturalidade por nossos antepassados, que morriam cedo.
- (E) ter “cabeça de jovem” é um ideal perseguido por todos, pois o envelhecimento priva o homem de novos conhecimentos e experiências.

02. No contexto, a afirmação do autor segundo a qual “a memória é editora autoritária” caracteriza-se pelo emprego de palavras em sentido

- (A) próprio, para expressar a ideia de que nos lembramos do que nos convém.
- (B) figurado, para expressar a ideia de que não é possível esquecer os erros.
- (C) próprio, para expressar a ideia de que não se controla a memória.
- (D) figurado, para expressar a ideia de que o esquecimento é benfazejo.
- (E) figurado, para expressar a ideia de que nossa memória é seletiva.

03. Observe as palavras destacadas nas frases a seguir:

Lidar com **a inexorabilidade** desse processo...

... criar soluções diante **da adversidade**...

... comem com **parcimônia**...

Essas palavras têm sinônimos adequados, respectivamente, em:

- (A) a crueldade ... do infortúnio ... cerimônia
- (B) a incerteza ... do perigo ... economia
- (C) o prosseguimento ... da indiferença ... frugalidade
- (D) a implacabilidade ... do revés ... comedimento
- (E) a consequência ... da dificuldade ... praticidade

04. A alternativa que reescreve o trecho destacado na passagem – **Ainda que maldigamos o envelhecimento**, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades... – com correção e sem alteração de sentido é:
- (A) Apesar de maldizermos o envelhecimento...
 - (B) Até agora maldizemos o envelhecimento...
 - (C) Contanto que maldigamos o envelhecimento...
 - (D) Portanto, se maldíssemos o envelhecimento...
 - (E) Sempre que maldizemos o envelhecimento...
05. A palavra “que” é um pronome empregado para retomar uma informação anterior na frase:
- (A) ... é possível que uma imagem de agora me cause impressão semelhante.
 - (B) Achei que estava bem na foto.
 - (C) Quase não havia cabelos brancos entre os poucos que sobreviviam.
 - (D) ... é preciso sabedoria para aceitar que nossos atributos se modificam com o passar dos anos
 - (E) Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele...
06. A alternativa em que a frase entre parênteses substitui o trecho destacado observando a norma-padrão de regência é:
- (A) ... a expectativa de vida ao nascer, nos países da Europa mais desenvolvida, **não passava dos 40 anos**. (não excedia aos 40 anos)
 - (B) Se me for dado o privilégio de **chegar aos noventa**... (de alcançar aos noventa)
 - (C) ... experiências **com as quais nem sonhávamos**... (das quais nem admitíamos)
 - (D) Considerar a vida um vale de lágrimas, **no qual submergimos** de corpo e alma... (de que mergulhamos)
 - (E) Se me for **dado o** privilégio... (concedido ao privilégio)
07. A alternativa que reescreve passagens do texto em consonância com a norma-padrão de concordância é:
- (A) Parecem ainda não existirem animais como nós, capaz de criar soluções diante da adversidade.
 - (B) Talvez hajam animais com capacidade de sobrevivência em nichos ecológicos que transita do calor tropical às geleiras do Ártico.
 - (C) A vida pode ser considerado um vale de lágrimas, no qual se submergem de corpo e alma ao deixar a juventude.
 - (D) Pode causar-me impressão semelhante imagens de agora, diante do privilégio de se atingir os noventa anos.
 - (E) Exigem-se, para lidar com a inexorabilidade desse processo, certas habilidades nas quais somos inigualáveis.
08. Assinale a alternativa em que é possível, segundo a norma-padrão, a colocação do pronome destacado também depois do verbo a que se vincula.
- (A) ... sabedoria para aceitar que nossos atributos **se** modificam com o passar dos anos.
 - (B) ... idade em que **me** considerava bem distante da juventude.
 - (C) Se **me** for dado o privilégio de chegar aos noventa...
 - (D) ... é ele que **nos** traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças...
 - (E) Julgar, aos 80 anos, que os melhores foram aqueles dos 15 aos 25 é não **se** dar conta de que.
09. A alternativa em que o pronome substitui corretamente a expressão destacada, de acordo com a norma-padrão da língua, é:
- (A) Ainda que maldigamos **o envelhecimento**... (= lhe maldigamos)
 - (B) ... exercitam **a cognição**... (= exercitam-na)
 - (C) ... capaz de criar **soluções** diante da adversidade... (= criar elas)
 - (D) Considerar **a vida** um vale de lágrimas... (= considerar-lhe)
 - (E) A ideia de envelhecer aflige **mulheres e homens modernos**... (= aflige-nas)

10. Leia a tira, para responder a esta questão.



(Bill Watterson, *As aventuras de Calvin e Haroldo*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2010)

O efeito de sentido da tira decorre, principalmente,

- (A) da constatação do garoto, no terceiro quadrinho, de que os animais se recusam a comentar certos assuntos.
- (B) da afirmação do garoto, no primeiro quadrinho, segundo a qual a crença no demônio leva o homem a atitudes extremas.
- (C) da informação implícita, na fala da personagem do segundo quadrinho, de que o homem é autossuficiente para produzir o mal.
- (D) das duas falas do garoto, das quais se deduz uma crítica mordaz tanto a humanos quanto a não humanos.
- (E) da declaração de ignorância da personagem do segundo quadrinho, cuja fala mostra seu despreparo para discutir o assunto.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

11. Ao discutir as relações de gênero na escola, Auad (2016) afirma que algumas medidas cotidianas nas práticas docentes podem ser repensadas e reconstruídas com vistas à igualdade entre o masculino e o feminino. Entre essas práticas, contribui para a igualdade

- (A) encorajar a competição entre meninos e meninas, criando jogos com “time das meninas” e “time dos meninos”.
- (B) separar as atividades que são próprias dos meninos daquelas que são das meninas: os meninos, por exemplo, carregam as caixas de livros.
- (C) incentivar, igualmente, meninos e meninas a brincar de boneca, cozinhar, fazer marcenaria, costura e todo tipo de trabalho manual.
- (D) censurar manifestações de carinho entre crianças do mesmo sexo e do sexo oposto no ambiente escolar, valorizando o respeito mútuo.
- (E) estimular os meninos a serem líderes em grupos de tarefas e brincadeiras, e as meninas a serem colaboradoras ativas nessas atividades.

12. Libâneo (2013) afirma que a finalidade principal do trabalho em grupo é obter a cooperação dos alunos entre si na realização de uma tarefa. Há muitas formas de organização dos grupos, entre elas, uma em que, dado um tema, os alunos dizem o que lhes vem à cabeça, sem preocupação de censura a ideias. Estas são anotadas no quadro-negro e, em seguida, faz-se a seleção do que for relevante para prosseguir a aula.

Segundo Libâneo (2013), essa forma de organização é denominada

- (A) Debate.
- (B) Philips 66.
- (C) Seminário.
- (D) Tempestade mental.
- (E) Grupo de verbalização-grupo de observação (GV-GO).

13. A avaliação escolar é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. Segundo Libâneo (2013), a avaliação escolar cumpre pelo menos três funções:

- I. a função _____, que se refere ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar;
- II. a função _____, que permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos;
- III. a função _____, que se refere aos meios e à frequência das verificações e de qualificação dos resultados escolares, possibilitando o diagnóstico das situações didáticas.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

- (A) formativa ... de mediação ... processual
- (B) de diagnóstico ... prognóstica ... somativa
- (C) processual ... pedagógico-didática ... de diagnóstico
- (D) de controle ... processual ... formativa
- (E) pedagógico-didática ... de diagnóstico ... de controle

14. Ao discutir a Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar, Ropoli (2010) afirma que a escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, a autora defende o ponto de vista de que o Projeto Político Pedagógico deve ser concebido como um documento

- (A) exigido pela burocracia e administração escolar, ou seja, um simples plano ou projeto burocrático que cumpre as exigências da lei ou do sistema de ensino.
- (B) norteador das ações da escola que, ao mesmo tempo, oportuniza um exercício reflexivo do processo para tomada de decisões no seu âmbito.
- (C) paralelo ao cotidiano escolar, que não o atravessa, e fica restrito à categoria de um arquivo de caráter residual elaborado a partir de uma exigência de instâncias superiores.
- (D) necessário para que haja ensino individualizado para os alunos com deficiência e/ou problemas de aprendizagem, com métodos especiais para o ensino deles com a qualidade desejada.
- (E) fundamental para o salto qualitativo que a inclusão demanda, pois ele garante currículos adaptados, avaliação diferenciada e categorização e diferenciação dos alunos.

15. Os conteúdos de aprendizagem, segundo Zabala (1998), não se reduzem unicamente às contribuições das disciplinas ou matérias tradicionais. Portanto, também serão conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social. Considerando a divisão dos conteúdos segundo sua tipologia, é correto afirmar que um conteúdo procedimental é um conjunto de

- (A) fatos, objetos ou símbolos que têm características comuns.
- (B) conteúdos que podem ser agrupados em valores, atitudes e normas.
- (C) objetos, fatos ou situações que normalmente descrevem relações de causa-efeito ou de correlação.
- (D) ações ordenadas e com um fim, ou seja, dirigidas para a realização de um objetivo.
- (E) tendências ou predisposições relativamente estáveis das pessoas para agir de certa maneira em sociedade.

16. Para Piaget (2009), as estruturas operacionais são o que parece constituir a base do conhecimento, a realidade psicológica natural, nos termos em que ele compreende o desenvolvimento do conhecimento. E o problema central do desenvolvimento é compreender a formação, elaboração, organização e funcionamento dessas estruturas, as quais apresentam estágios de desenvolvimento.

Com relação a esses estágios, é correto afirmar que,

- (A) no primeiro, desenvolve-se o conhecimento prático, que constitui a subestrutura do conhecimento representativo posterior.
- (B) no segundo, aparecem as operações concretas, devido ao fato de que elas operam com objetos, e ainda não sobre hipóteses expressadas verbalmente.
- (C) no terceiro estágio, ocorre o início da linguagem, da função simbólica e, assim, do pensamento ou representação.
- (D) no terceiro estágio, as operações concretas são ultrapassadas à medida que a criança alcança o nível chamado de operações formais ou hipotético-dedutivas.
- (E) no quarto estágio, desenvolve-se a capacidade de construção da sucessão temporal e da causalidade sensório-motora elementar.

17. Segundo Moura (2010), a Pedagogia de Projetos busca ressignificar a escola dentro da realidade contemporânea, transformando-a em um espaço significativo de aprendizagem para todos que dela fazem parte, sem perder de vista a realidade cultural dos envolvidos no processo. O trabalho por Projetos pode ser dividido em 4 etapas: problematização, desenvolvimento, aplicação e avaliação. Segundo o autor, na etapa da aplicação,
- (A) o educando tem a oportunidade de se colocar como sujeito ativo e transformador do seu espaço de vivência e convivência.
 - (B) os alunos e o professor definem as estratégias para buscar respostas às questões e hipóteses levantadas na problematização.
 - (C) os alunos assumem a responsabilidade pela escolha do tema e dos conteúdos a serem trabalhados e expressam suas ideias e conhecimentos sobre eles.
 - (D) a quantidade de conhecimentos aprendidos pelos educandos no processo de ensino-aprendizagem é medida, a fim de que possam ser feitos os ajustes necessários.
 - (E) o educador incentiva a manifestação dos alunos sobre o problema em questão e a interpreta para perceber quais são suas hipóteses de explicação de fatos da realidade.
18. Para Queiroz e Moita (2007), é importante que o professor em formação e/ou o que já se encontra atuando conheça as tendências pedagógicas que influenciaram as práticas pedagógicas no Brasil, a fim de construir conscientemente a sua própria trajetória político-pedagógica. Entre elas, a tendência liberal tradicional, na qual o papel do aluno é de
- (A) sujeito ativo no mundo e situado como ser engajado com as causas sociais.
 - (B) receptor passivo, inserido em um mundo que irá conhecer pelo repasse de informações.
 - (C) pesquisador que, para aprender, precisa buscar, conhecer e experimentar.
 - (D) copista eficiente ou reproduzidor do que foi instruído fielmente pela instituição de ensino.
 - (E) indivíduo que reflete sobre a opressão e suas causas, disposto a lutar por sua libertação.
19. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 7/2010, art. 6º, os sistemas de ensino e as escolas adotarão, como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, os princípios éticos, políticos e estéticos. Com relação aos princípios estéticos, é correto afirmar que, entre outros aspectos, se referem
- (A) à justiça, à solidariedade, à liberdade e à autonomia; bem como ao respeito da dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos.
 - (B) à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal.
 - (C) à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses.
 - (D) ao cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade e à construção de identidades plurais e solidárias.
 - (E) ao reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais.
20. De acordo com a Constituição Federal de 1988, art. 214, a lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que, entre outros fatores, conduzam à
- (A) erradicação das desigualdades sociais e ao aumento do produto interno bruto.
 - (B) criação de laboratórios de informática nas escolas públicas com acesso à internet.
 - (C) transformação das escolas regulares de ensino em centros de formação profissional.
 - (D) expansão do número de escolas comunitárias, filantrópicas ou confessionais mantidas com recursos públicos.
 - (E) universalização do atendimento escolar e à formação para o trabalho.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Observe a imagem encontrada na Serra da Capivara, município de São Raimundo Nonato, Piauí.



(https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Serra_da_Capivara_-_Several_Paintings_2b.jpg)

Acerca dessas representações, é correto afirmar que

- (A) os antigos habitantes da região do Piauí usavam as pedras de cavernas e lapas, onde viviam, para expressarem seus sentimentos de insatisfação e revolta contra os invasores conquistadores estrangeiros.
- (B) demonstram a falta de habilidade dos antigos habitantes da região do Piauí no que se refere à pintura em cavernas e lapas, já que são muito inferiores em qualidade em relação a outras similares no mundo.
- (C) revelam a existência de animais desconhecidos pelos paleontólogos, tendo em vista o desaparecimento da fauna da região do sertão do Piauí, cujos únicos registros são essas pinturas nas pedras de cavernas e lapas.
- (D) são considerados os registros humanos mais antigos das Américas e expressam as concepções mágicas e hábitos cotidianos de grupos humanos que habitaram o Piauí cerca de 20 mil anos atrás.
- (E) suscitaram muitas polêmicas entre arqueólogos e pesquisadores brasileiros, pois foram identificados muitos sinais de falsificações recentes, provavelmente realizadas para valorizar o parque.

22. “A história é frequentemente contada de tal modo que se assume a superioridade do Ocidente sobre o resto do mundo. Eu, como outros historiadores, me empenhei em liberar a história de um movimento cultural dos pressupostos de superioridade. (...) Não assumo a superioridade da arte do Renascimento em relação à arte medieval, mas as vejo simplesmente como diferentes. (...) Quanto ao Ocidente, o revivescimento europeu da Antiguidade clássica não ocorreu num vácuo: dependeu de outros renascimentos clássicos em Bizâncio e no Islã. E renascimentos clássicos pertencem ainda a um grupo mais amplo de renascimentos culturais em outras partes do mundo, como a China por exemplo.” (In: *As muitas faces da História*)

De acordo com a posição do autor Peter Burke, o historiador deve

- (A) empenhar-se em liberar a história dos pressupostos de superioridade do Ocidente, tendo em vista que há outros renascimentos clássicos além daquele que se conheceu na Europa.
 - (B) escrever a história do Renascimento desconsiderando a ligação entre o revivescimento europeu e a Antiguidade clássica, pois não há como comprovar essa relação.
 - (C) demonstrar a superioridade do Ocidente sobre o resto do mundo a partir da construção da ligação entre o revivescimento da Europa e a Antiguidade Clássica durante o Renascimento.
 - (D) desconsiderar na cronologia da história Ocidental os renascimentos em Bizâncio, Islã e China como etapas do processo de construção do revivescimento europeu no Renascimento.
 - (E) incorporar modelos de outros renascimentos clássicos ao revivescimento europeu para poder preencher o vácuo que emergiu no momento em que a arte do Renascimento se diferenciou da arte medieval.
23. Dentre as alternativas a seguir, assinale a que contém a contribuição significativa dada pela Igreja ao processo de fortalecimento do feudalismo durante a Idade Média. (Perry Anderson. In: *Passagens da Antiguidade para o Feudalismo*)
- (A) invenção do sistema de servidão.
 - (B) formalização do pacto feudo-vassálico.
 - (C) latinização gradual das línguas germânicas.
 - (D) despovoamento sistemático das cidades.
 - (E) conversão dos pagãos por meio do batismo.

24. Observe a imagem.



(<https://br.pinterest.com/pin/356910339195647729/>)

Manuscrito de D. João de Castro, edição alemã de 1506, *Tractado de Sfera*, estampa presenteada a D. João II.

Essa estampa representa

- (A) o embate entre os cartógrafos das diferentes nações europeias, que definiam seus domínios territoriais reais e das novas descobertas realizadas ao longo dos séculos XV e XVI.
- (B) a história dos geógrafos alemães do século XVI, que sustentavam as representações do planisfério a partir do trabalho de Claudio Ptolomeu, e as trajetórias dos astros no céu.
- (C) a cartografia medieval, elaborada por matemáticos, com mapas conhecidos pelo formato T-O, que construíam fundamentalmente uma leitura alegórica do mundo bíblico.
- (D) a cartografia como modelo de organização do espaço, vinculada a certos objetivos, e que, naquele contexto, existia a relação entre o saber científico do cosmográfico, o poder político do rei e o poder da igreja.
- (E) a elaboração das cartas de navegação dos séculos XV e XVI, que traçavam os roteiros de viagens realizadas na orla do Mediterrâneo e, posteriormente, nas costas da África e das Américas.

25. Entre os anos de 1519 e 1522 foi realizada a primeira viagem marítima de volta ao mundo de que se tem registro. Assinale a alternativa correta a respeito dessa expedição.

- (A) Contou com uma frota financiada pelo monarca Henrique VIII de Inglaterra, da qual participavam seus melhores pilotos, com o intuito de ultrapassar o pioneirismo das coroas de Portugal e Espanha no domínio das rotas marítimas.
 - (B) Obteve duplo financiamento de Portugal e Espanha, e contou em seu conjunto de pilotos com figuras como Cristóvão Colombo, Vasco da Gama e Américo Vespúcio, este último reconhecido como o principal almirante.
 - (C) Permaneceu em segredo ao longo de 3 séculos, pois seu êxito foi reivindicado pelas coroas de Portugal, Espanha, Inglaterra, sem que se conseguisse chegar a uma definição dos direitos de posse do oceano Pacífico.
 - (D) Foi uma expedição financiada parcialmente pela coroa espanhola e iniciada pelo capitão português Fernão de Magalhães, que morreu ao longo da viagem, tendo sido concluída pelo espanhol Juan Sebastián Elcano.
 - (E) Conseguiu ultrapassar, depois de 45 anos, o tão temido Cabo das Tormentas ao sul do continente africano e alcançar o porto de Calicute na Índia, trazendo glória e riqueza ao seu capitão-mór Vasco da Gama, de origem portuguesa.
26. Leia o texto de Frei Vicente de Salvador, citado por Eduardo França Paiva (2001), em *Inaugurando a história e construindo a nação*.

“E deste mesmo modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhe houveram de ensinar a dizer como aos papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real pera Portugal, porque tudo querem para lá.” Frei Vicente de Salvador.

Segundo o texto, o autor

- (A) critica a política colonizadora lusa na América de exploração das riquezas.
- (B) apoia a decisão dos povoadores de não permanecerem no território colonial.
- (C) desacredita da política europeia de colonizar as Américas.
- (D) recrimina os colonos lusos por enviarem para Portugal também papagaios.
- (E) valoriza as atitudes dos colonos portugueses de fixação nas terras da América.

27. Ao longo do processo de formação dos estados absolutistas da época moderna, nas suas mais variadas formas, a antiga nobreza feudal precisou passar por uma série de adaptações à nova realidade, tais como:
- (A) mudar os hábitos de consumo, tendo sido obrigada a abandonar o luxo, a abundância e a riqueza a que estava acostumada nas cortes medievais.
 - (B) deixar o exercício militar da violência privada, os padrões sociais de lealdade dos vassalos e os atributos culturais de ignorância iletrada.
 - (C) tornar-se independente em relação ao rei e à burguesia para garantir os direitos hereditários de transmissão de bens e títulos.
 - (D) comprar e vender títulos e honras hereditárias devido à necessidade de sobrevivência nos ambientes capitalistas que se constituíram.
 - (E) converter-se em um grande corpo de funcionários régios, abrindo mãos de seus privilégios recebidos por herança e reconhecimento.
28. “Este Brasil já é um novo Portugal”. Esta afirmação do Padre Fernão Cardim corresponde, segundo o historiador Evaldo Cabral de Melo (In: *Viagem Incompleta – formação: histórias*), a um processo de construção de identidade das populações da América portuguesa que pode ser definido como
- (A) resistência ao sistema colonial e desejo de emancipação em relação à metrópole.
 - (B) submissão das elites locais e identificação com as formas de dominação lusitanas.
 - (C) modalidade inicial de sentimento nativista durante o primeiro século da colonização.
 - (D) acelerado desenvolvimento da colônia em relação ao atraso da metrópole.
 - (E) expectativa de renovação dos colonos em relação às antigas tradições portuguesas.
29. Em sua obra *Desagravos do Brasil e glórias de Pernambuco*, datada de 1757, o padre Domingos Loreto Couto afirma: “Não é fácil determinar nestas províncias quais sejam os homens da plebe, porque todo aquele que é branco na cor, entende estar fora da esfera vulgar. Na sua opinião, o mesmo é ser alvo, que ser nobre, nem porque exercitam ofícios mecânicos perdem essa presunção [...]. O vulgo da cor parda, com o imoderado desejo das honras de que o priva não tanto o acidente, como a substancia, mal se acomoda com as diferenças. O da cor preta tanto que se vê com a liberdade, cuida para que nada mais lhe falta para ser como os brancos.” (Carlos Guilherme Mota. *Viagem Incompleta – formação: histórias*).
- Segundo o texto, a dificuldade em determinar quem são os homens da plebe na província de Pernambuco em meados do século XVIII deve-se
- (A) à multiplicidade de grupos étnicos, que prejudica a distinção entre brancos, pardos e pretos pelo observador.
 - (B) ao fato de brancos, pardos e pretos considerarem que podem alcançar a condição de nobreza, a partir de seus atos e ações.
 - (C) à grande mobilidade daquela sociedade, que permite que pardos e pretos possam ascender aos patamares dos brancos.
 - (D) ao não reconhecimento, por parte dos pardos e pretos, de sua condição vulgar e inferior em relação aos brancos.
 - (E) ao grande número de pardos que executam ofícios mecânicos e pretos libertos que se colocam acima de sua condição de origem.
30. “A datação do início do processo de independência pode não ser nítida dependendo da vertente historiográfica adotada. Toda periodização pressupõe, entretanto, uma teoria geral da História. No caso da História do Brasil em formação, ou mais propriamente, no processo de definição de sua própria existência (visto que antes do Primeiro Reinado tal história era um não-ser) a periodização de uma história que se autodenomina nacional só pode ter início em 1817, quando se inicia a ruptura” (Carlos Guilherme Mota. *Viagem incompleta. Formação: histórias*.)
- A ruptura à qual o autor do texto se refere foi a
- (A) Declaração de Abertura dos Portos às Nações Amigas.
 - (B) Inconfidência Bahiana.
 - (C) Transferência da Corte Portuguesa para o Rio de Janeiro.
 - (D) Guerra Cisplatina.
 - (E) Revolução Pernambucana.

31. Observe a imagem.



Thomas Cole. *Manhã ensolarada no Rio Hudson*, 1827.

(<http://www.abcgallery.com/C/cole/cole26.html>)

Essa obra conta qual história?

- (A) Como a arte participou da exaltação da natureza dos Estados Unidos, como sendo privilegiada por Deus, aliando-se à ideia de que o nascimento da nação significava o começo de uma nova história.
 - (B) A valorização das obras de arte como mercadoria nos séculos XVIII e XIX nos Estados Unidos, incentivada pela abertura de galerias e exposições na cidade de Nova York.
 - (C) O diálogo entre a arte gótica europeia e a arte naturalista da América, com a preocupação de aproximar as paisagens do novo continente àquelas que existiam no velho mundo.
 - (D) O valor atribuído às paisagens com cenas bem ordenadas e com a presença da ação humana, denotando a importância dada ao desenvolvimento das civilizações.
 - (E) O desprezo pelas paisagens grandiosas, intocadas, cheias de mistério que eram identificadas pelos viajantes europeus nas Américas, sinalizando a condição selvagem e inferior do continente.
32. Leia o texto seguinte, do autor vencedor do concurso promovido, em 1844, pelo IHGB, sobre “Como se deve escrever a história do Brasil”, citado por Lilia Moritz Schwarcz, em *Inaugurando a história e construindo a nação*.

“Devia ser ponto capital para o historiador flexivo mostrar como no desenvolvimento sucessivo do Brasil se acham estabelecidas as condições para o aperfeiçoamento das três raças humanas que nesse país são colocadas uma ao lado da outra, de uma maneira desconhecida da história antiga, e que devem servir-se mutuamente de meio e fim”.

O autor do texto foi:

- (A) D. Pedro II.
- (B) Francisco Adolfo Varnhagen.
- (C) Karl Von Martius.
- (D) José Bonifácio de Andrada e Silva.
- (E) Johann Baptist von Spix.

33. Eric Hobsbawn (1995) em *A era das revoluções*, afirma que

“A palavra ‘urbano’ é certamente ambígua. Ela inclui as duas cidades europeias que por volta de 1789 podem ser chamadas de genuinamente grandes segundo os nossos padrões – _____ com cerca de um milhão de habitantes, e _____, com cerca de meio milhão – e umas 20 outras com uma população de 100 mil ou mais”.

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

- (A) Moscou e Londres
- (B) Paris e Moscou
- (C) Moscou e Berlin
- (D) Londres e Berlin
- (E) Londres e Paris

34. Leia o texto e assinale a alternativa que dá continuidade a ele.

“Descolonização e revolução transformaram de modo impressionante o mapa político do globo. O número de Estados internacionalmente reconhecidos como independentes na Ásia quintuplicou. Na África onde havia um em 1939, agora eram cerca de cinquenta. Mesmo nas Américas, onde a descolonização no início do século XIX deixara atrás umas vinte repúblicas latinas, a de então acrescentou mais uma dúzia. Contudo, o importante nelas não era o seu número, mas...”

(Eric Hobsbawn, *A Era dos Extremos*)

- (A) o seu enorme e crescente peso demográfico, e a pressão que representavam coletivamente para a população mundial.”
- (B) a dimensão das ideias revolucionárias que surgiram no âmbito de suas elites intelectuais e rebeldes.”
- (C) as tradições e a diversidade cultural que esses novos Estados tinham em relação aos modelos já consolidados.”
- (D) a força de trabalho que os imigrantes representavam para o crescimento do capitalismo industrial norte-americano.”
- (E) o desequilíbrio que esses Estados provocou nos acordos internacionais, colocando-se favoráveis a suas ex metrópoles.”

35. Leia e analise esse documento de 1844.

Brazilian Schooner Diligência
Register of slaves natives of Africa captured on board the

N ^o	Names	Age			Description
		Sex	Yrs	Mo	
55.572	Okebanday	Man	28	5 5	No mark
	Omunanyae	..	24	5 4	but face
	Aqeh	..	27	5 6	do
55.575	Alalookeh	..	21	5 6	No mark
	Awootulae	..	25	5 6	but face
	Fuwo	..	23	5 3	do
	Noruiloa	..	23	5 4	
55.580	Potudae	..	25	5 3	
	Ochoe	..	21	5 4	No mark
	Tounewar	..	24	5 5	
	Arotome	..	22	5 -	
	Farrer	..	24	5 3	but face
55.585	Arwoduloo	..	26	5 3	No mark
	hhorbee	..	26	5 5	but face
	Ayae	..	24	5 3	do
	Ochoe	..	24	5 3	No mark
	Abencee	..	26	5 4	do
55.589	& gay	..	22	5 1	but face

Brazilian Schooner Diligência
Escuna brasileira Diligência
Register of slaves natives of Africa captured on board the
Resgate de escravos nativos da África capturados a bordo.

N ^o	Nomes		Idade			Descrição
	Nome	Sexo	Anos	Mes	Dias	
55.572	Okebanday	Homem	28	5	5	No mark
	Omunanyae	..	24	5	4	but face
	Aqeh	..	27	5	6	do
55.575	Alalookeh	..	21	5	6	No mark
	Awootulae	..	25	5	6	but face
	Fuwo	..	23	5	3	do
	Noruiloa	..	23	5	4	
55.580	Potudae	..	25	5	3	
	Ochoe	..	21	5	4	No mark
	Tounewar	..	24	5	5	
	Arotome	..	22	5	-	
	Farrer	..	24	5	3	but face
55.585	Arwoduloo	..	26	5	3	No mark
	hhorbee	..	26	5	5	but face
	Ayae	..	24	5	3	do
	Ochoe	..	24	5	3	No mark
	Abencee	..	26	5	4	do
55.589	& gay	..	22	5	1	but face

(<http://www.slavevoyages.org/resources/images/category/Manuscripts/166>)

O documento está relacionado à história

- (A) da imigração inglesa para o Brasil no século XIX.
- (B) da entrega de escravos na costa brasileira pelos ingleses.
- (C) da política inglesa de combate à escravidão.
- (D) do contrabando de escravos pelos comerciantes norte-americanos.
- (E) dos africanos do Brasil em retorno à África – os “retornados”.

36. Sobre a imagem a seguir, é correto afirmar que



<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Patria-bruno.jpg>

- (A) foi uma obra de propaganda nacional encomendada pelo presidente Getúlio Vargas e executada pelo pintor Di Cavalcanti, membro do movimento modernista.
- (B) foi executada por Victor Meirelles no contexto da Proclamação da República, com o objetivo de reforçar o sentimento nacional brasileiro.
- (C) foi realizada por Pedro Bruno, durante a República Velha, e representa o amor da família brasileira ao seu maior símbolo nacional.
- (D) foi oferecida pelo Brasil ao presidente norte-americano Franklin Roosevelt como demonstração de engajamento do Brasil aos valores família na América.
- (E) apareceu pela primeira vez publicada em uma página da revista *O Cruzeiro* no ano de 1959, após a inauguração de Brasília, como forma de demonstrar à pátria.

37. Leia o texto:

“As origens da Segunda Guerra Mundial produziram uma literatura histórica incomparavelmente menor sobre suas causas do que as da Primeira Guerra, e por um motivo óbvio”. Eric Hobsbawn. *A Era dos Extremos*.

Segundo a perspectiva de análise do autor, a diferença da produção historiográfica sobre as origens da Primeira e da Segunda Guerras Mundiais foram:

- (A) o processo que antecedeu a Primeira Guerra Mundial foi mais longo e produziu um volume consideravelmente superior de documentos, o que permitiu que a produção também fosse maior.
- (B) com a derrota da Itália, Alemanha e Japão no final da Segunda Guerra Mundial, a maior parte dos vestígios e documentos foi destruída, dificultando assim o trabalho dos pesquisadores.
- (C) o crescimento do uso dos meios de comunicação de massa como rádio e cinema antes da Segunda Guerra levaram à necessidade de mudança do paradigma de análise historiográfica.
- (D) após a Segunda Guerra Mundial a produção ficou concentrada em pequenos grupos de historiadores que temiam a perseguição russa ou norte-americana durante a Guerra Fria caso investigassem as origens desse conflito.
- (E) os historiadores nunca tiveram dúvidas de que Alemanha, Japão e Itália foram os agressores, e que os Estados arrastados por eles para a Segunda Guerra Mundial fizeram o possível para evitar o conflito.

38. Durante as últimas décadas do século XIX e inícios do século XX, surgiram cientistas e intelectuais dedicados a pensar e projetar ideias sobre o futuro do Brasil, refletindo acerca de questões raciais, religiosas e culturais. Silvio Romero, Nina Rodrigues e Euclides da Cunha estão entre os principais nomes desse grupo. Assinale a alternativa correta acerca de suas ideias.

- (A) Consideravam o Brasil como uma nação formada por uma sociedade de raças cruzadas e um caso extremo de miscigenação.
- (B) Atuaram no movimento republicano e engajaram-se no programa de abolição da escravidão, motivos pelos quais foram perseguidos e exilados.
- (C) Dos três, apenas Euclides da Cunha expressou preconceitos sobre as tradições do sertão brasileiro, quando elaborou sua obra sobre o movimento de Canudos.
- (D) Adotaram a perspectiva do branqueamento racial, defendendo a limpeza étnica e cultural da população brasileira.
- (E) Identificaram no índio a base da principal raiz cultural brasileira e fundamentaram suas obras na defesa da identidade desses povos.

39. A Constituição Federal, de 1988, assegurou aos povos indígenas

- (A) a propriedade das terras dos ancestrais e direito de dispor das terras para venda ou outros fins.
- (B) o direito à assimilação harmoniosa à sociedade brasileira, com acesso ao sistema de saúde e educação.
- (C) os direitos originários sobre as terras que originariamente ocupam e a explicitação do respeito à diferença cultural e linguística.
- (D) o direito de extrair as riquezas minerais, da fauna e da flora para garantir meios de sobrevivência diante da sociedade capitalista.
- (E) ampliação dos direitos jurídicos de serem incondicionalmente protegidos pelo Estado nacional.

40. No dia 19 de fevereiro de 2018, o fotógrafo Sebastião Salgado inaugurou no Supremo Tribunal Federal uma exposição com 16 fotografias da série “Amazônia”.

Observe uma das fotos do evento:



Nesse evento, ele declarou:

“A Amazônia é a última grande porção de floresta tropical do planeta e acho que nós todos juntos temos a obrigação de mantê-la. Essas populações indígenas representam a pré-história da humanidade, e feliz o país como o nosso que pode conviver com sua pré-história”.

(<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/sebastiao-salgado-cele-fotografias-e-abre-exposicao-sobre-amazonia-no-stf.ghtml>)

Diante da afirmação de que as “populações indígenas representam a pré-história da humanidade”, é correto afirmar que

- (A) é uma concepção correta do ponto de vista histórico, já que o modo de vida indígena é igual ao do paleolítico.
- (B) é correta porque é um modo de valorizar os povos autóctones que habitam a América, dando a eles um lugar na história.
- (C) parte de uma ideia correta, já que essas populações pararam no tempo e, assim, ocupam um lugar na infância da humanidade.
- (D) é incorreta a premissa porque essas populações dominam todas as tecnologias contemporâneas das sociedades ocidentais.
- (E) é uma ideia errônea, por acreditar que são povos remanescentes de um estágio civilizatório há muito ultrapassado pelos “civilizados”.

41. Segundo Ricardo Oriá, a preservação do patrimônio cultural tem sido valorizada pela historiografia contemporânea. E socializar esse patrimônio na escola, com valores semelhantes, significa:

- (A) educar para cuidar de prédios, monumentos e edificação de valor excepcional.
- (B) vincular o patrimônio artístico nacional aos fatos memoráveis da história.
- (C) cultivar o valor da diversidade de estilos e projetos arquitetônicos coloniais.
- (D) conhecer a pluralidade das produções históricas étnicas-culturais e sociais.
- (E) apreciar bens materiais, especialmente imóveis e seus contextos ambientais.

42. Em uma aproximação com o ensino da Revolução industrial, Carlos Alberto Vesentini, em *O saber Histórico na sala de aula* (1998), propôs estudos em sala de aula a partir de determinados tema e linguagem que eram

- (A) relações de trabalho e iconografia.
- (B) sistema de fábrica e cinema.
- (C) vivências sociais e literatura.
- (D) classe operária e música.
- (E) máquinas e quadrinhos.

43. Leia o seguinte texto de Maria de Lourdes Monaco Janotti, extraído em *O saber Histórico na sala de aula* (1998):

“O presente passou a explicar-se a partir de si mesmo. O perigo de ignorar o passado público pode também acarretar a perda da visão dialética da História e da vontade política que leva à crítica e à construção de projetos futuros.”

Segundo a autora,

- (A) valorizar o passado reduz as críticas às ações políticas do estado e fortalece as atividades da vida privada.
- (B) projetos futuros ligados à expansão da economia capitalista mundial estimulam a expansão do mundo público.
- (C) as mídias contemporâneas combatem a alienação coletiva desencadeada pela valorização do presente.
- (D) a desqualificação do passado enfraquece as atividades políticas públicas e a consciência da cidadania.
- (E) o mundo privado é fortalecido na dialética histórica dos compromissos críticos das atividades políticas públicas.

44. “Diferentemente de filósofos e literatos, nós historiadores devemos dispor de evidências para sustentar nossos argumentos, e não podemos simplesmente extraí-las da nossa cabeça. Nós as extraímos, sim, das caixas dos arquivos. Compreendo, evidentemente, que outras disciplinas têm o seu próprio rigor, e que os historiadores também dão asas à imaginação (...) reconheço os aspectos literários e arbitrários da escrita da história. (...) Dizer que nós não podemos ter um conhecimento direto do passado não significa dizer que qualquer versão do passado seja válida ou que uma versão não possa ser melhor do que outra. Podemos entrar imaginativamente em outras vidas, perambular por outros mundos, fazer contato com outras esferas da experiência, e fazer tudo isso com rigor e não fantasias e com ficções.” (In: *As múltiplas faces da História*).

Na opinião de Robert Darnton, autor dessas reflexões, o trabalho do historiador precisa ser:

- (A) rigoroso e imaginativo para recriar os fatos com base nos documentos do passado.
- (B) fantasioso e relativista em relação às esferas da experiência de outros tempos.
- (C) desconfiado e ousado quando os acontecimentos não possuem evidências concretas.
- (D) diferente das outras ciências sociais, já que trabalha com fatos concretos.
- (E) rigorosamente baseado em evidências encontradas nas caixas dos arquivos.

45. Leia o texto escrito pela historiadora Mary Del Priore (In: *Historiografia Brasileira em Perspectiva*):

“Fundada, pois, na constatação da negação e do esquecimento, a história da mulher emergiu e ganhou musculatura (...), atrelada à explosão do feminismo, articulada ao florescimento da antropologia e da história das mentalidades, bem como às novas aquisições da história social e às pesquisas, até então inéditas, sobre a memória popular. Este foi um período fundamental, no qual as feministas fizeram a história da mulher, antes mesmo dos historiadores. (...) Dois pólos fundamentais de reflexão ou duas preocupações estruturavam esta efervescência intelectual: fazer surgir as mulheres no seio de uma história pouco preocupada com as diferenças sexuais e demonstrar a opressão, a exploração e a dominação que sofriam e que as subjugava.”

Nesse texto, a autora faz referência específica a qual período histórico?

- (A) Meados de 1890.
- (B) Aos anos imediatamente posteriores à Segunda Guerra Mundial.
- (C) Ao século XXI.
- (D) Década de 1970.
- (E) Ao período entre as duas grandes guerras mundiais.

46. João José Reis (In: *Viagem Incompleta*) identifica que as formas de resistência coletiva à escravidão eram

- (A) todas relacionadas à liberdade imediata.
- (B) todas reivindicavam a destruição da instituição escravidão.
- (C) todas exigiam o fim da tirania dos castigos.
- (D) condicionadas à origem étnica dos cativos.
- (E) variadas, incluindo reivindicações de benefícios específicos.

47. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de História do Ensino Fundamental de 5^a a 9^o anos (MEC, 1998), as posturas teóricas-epistemológicas, do campo do conhecimento Histórico, contemplam preocupações com

- (A) determinada prescrição.
- (B) uma perspectiva plural.
- (C) uma ordenação cronológica.
- (D) certa tradição do ensino.
- (E) certa parcialidade necessária à realidade brasileira.

48. “Em meados da década de 1950, subitamente, irrompeu dos catálogos (...) das gravadoras dirigidas aos negros pobres dos EUA, para tornar-se o idioma universal dos jovens, e notadamente dos jovens brancos”. Eric Hobsbawm. *A Era dos Extremos*.

Nesse trecho o autor está se referindo ao gênero musical

- (A) Jazz.
- (B) Rock.
- (C) RAP.
- (D) Disco.
- (E) Blues.

49. Leia o texto.

“As páginas que aí vão – escrevi-as para vós, meus filhos, ao celebrar a nossa Pátria o quarto centenário do seu descobrimento. Sorri-me a esperança de que encontrareis nelas prazer e proveito.

Consiste a minha primordial ambição em vos dar exemplos e conselhos que vos façam úteis à vossa família, à vossa nação e à vossa espécie, tornando-vos fortes, bons, felizes. Se de meus ensinamentos colherdes algum fruto, descansarei satisfeito de haver cumprido a minha missão.” – Afonso Celso. *Por que me Ufano de meu país*, 1908.

Tendo esse livro escolar como exemplo, é correto afirmar que a escola, naquele contexto,

- (A) valorizava os feitos dos homens comuns.
- (B) exaltava a riqueza e a beleza da terra.
- (C) propiciava uma formação crítica e reflexiva.
- (D) tinha por finalidade formar cientistas.
- (E) fazia uso do catecismo como recurso didático.

50. Leia o texto.

“Temos afirmado que a concepção de disciplina escolar está intimamente associada à de pedagogia e à de escola e, portanto, ao papel histórico de cada um desses componentes. Ao concebermos a disciplina escolar como produção coletiva das instituições de ensino, admitimos que a pedagogia não pode ser entendida como uma atividade limitada a produzir métodos para melhor “transpor” conteúdos externos, simplificando da maneira mais adequada possível os saberes eruditos ou acadêmicos.”

BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: Fundamentos e método*.

A autora afirma no texto que

- (A) o que é ensinado na escola é uma adaptação do saber científico, sendo ele simplificado pela pedagogia, considerando o público escolar.
- (B) técnicas e reprodução de métodos são essenciais na organização de conteúdos a serem ensinados na escola.
- (C) a pedagogia está presentes em diferentes contextos sociais e instituições políticas.
- (D) as disciplinas escolares possuem saberes, tradições e finalidades específicas, distintos dos conhecimentos científicos.
- (E) cabe à pedagogia transpor os conhecimentos acumulados pela humanidade para o espaço educacional.

